

XIX encontro nacional
de pesquisa em
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO. //

22-26
OUTUBRO
2018
LONDRINA/PR



XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT-4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

PESQUISAS E PRÁTICAS SOBRE EMPREENDEDORISMO NA BIBLIOTECONOMIA E NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO PANORAMA NACIONAL E INTERNACIONAL¹

Daniela Spudeit (UDESC)

Críchyna da Silva Madalena (UNOCHAPECÓ)

Marli Dias Souza Pinto (UFSC)

Helouise Hellen de Godoi Viola (UDESC)

***RESEARCH AND PRACTICES ON ENTREPRENEURSHIP IN LIBRARIANSHIP
AND INFORMATION SCIENCE AT NATIONAL AND INTERNATIONAL LEVEL***

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: O empreendedorismo é investigado amplamente na área da Administração tanto nacional, quanto internacional, porém se percebem poucos trabalhos realizados na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Dessa forma, este estudo objetiva analisar estas produções identificando quem são os autores e quais são os artigos já publicados sobre empreendedorismo na Biblioteconomia e Ciência da Informação no âmbito nacional e internacional. Os dados foram coletados em treze fontes, sendo seis nacionais e sete internacionais: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Banco de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Library and Information Science Abstracts* (LISA), *Web of Science* (WoS), *Emerald*, *SCOPUS*, *Library, Information Science & Technology* e na *Spell*. Além disso, investigou-se também nos anais dos eventos: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBBD), Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) e Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ANPAD) para verificar as produções e estado da arte envolvendo pesquisas sobre empreendedorismo, Biblioteconomia e Ciência da Informação. O levantamento cobriu três idiomas português, espanhol e inglês no período de 1985 a

¹ Resultado do projeto de pesquisa “Empreendedorismo na Biblioteconomia: novos campos de atuação” desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

2017 usando os termos empreendedorismo na Biblioteconomia e empreendedorismo na Ciência da Informação. Os resultados indicaram que embora o primeiro artigo tenha sido encontrado em 1989, o campo se constituiu como um objeto de pesquisa somente a partir de 2015. Outro dado relevante é que o Brasil é o país que se destaca no cenário mundial com trabalhos nessa área apontando caminhos de atuação e novas possibilidades para pesquisas sobre empreendedorismo na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Percebe-se que é uma área que precisa avançar muito em relação às pesquisas para atender às demandas da sociedade e do mercado em relação a prestação de serviços na área de informação.

Palavras-Chave: Empreendedorismo; Biblioteconomia; Ciência da Informação

Abstract: Entrepreneurship is investigated in the area of Administration, both nationally and internationally, but there are few studies carried out in Librarianship and Information Science. This study aims to map and analyze these productions identifying who are the authors and which are the articles already published on entrepreneurship in Librarianship and Information Science in the national and international scope. The data were collected in thirteen sources, six of them national and seven international: Reference Database of Periodical Articles in Information Science (BRAPCI), Thesis and Dissertation Bank of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Library and Information Science Abstracts (LISA), Web of Science (WoS), Emerald, SCOPUS, Library, Information Science & Technology and Spell. In addition, it was also investigated in the annals of the events: National Seminar of University Libraries (SNBU), Brazilian Congress of Librarianship, Documentation and Information Science (CBBDD), National Meeting of Research in Information Science (ENANCIB) and National Association of Graduate Programs in Administration (ANPAD) to verify the productions and state of the art involving research on entrepreneurship, Librarianship and Information Science. The survey covered three Portuguese, Spanish and English languages from 1985 to 2017 using the terms entrepreneurship in Librarianship and Entrepreneurship in Information Science. The results indicated that although the first article was found in 1989, the field was constituted as a research object only from 2015. Another relevant fact is that Brazil is the country that stands out in the world scenario with works in this area pointing paths of action and new possibilities for research on entrepreneurship in Librarianship and Information Science. It is perceived that it is an area that needs to advance much in relation to the research to meet the demands of society and the market in relation to the provision of services in the area of information.

Keywords: Entrepreneurship; Librarianship; Information Science

1 INTRODUÇÃO

As últimas três décadas foram marcadas pelo crescimento da atuação e de pesquisas voltadas para o empreendedorismo a nível mundial (THOMAS, MUELLER, 2000; ALMEIDA, ZOUAIN, 2016). Diversos fatores explicam esse movimento empreendedor como as mudanças do mundo do trabalho (legislação, tributos, contratos, oferta e demanda, entre outros), a própria globalização, novas formas de comunicação, informação e de relacionamento que justificam uma postura diferenciada de comportamento na forma de perceber e entender as relações de trabalho, suas demandas mercadológicas e o empreendedorismo como objeto de pesquisa.

O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas. O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas (BAGGIO; BAGGIO, 2014, p.26).

Foi a partir da década de 1990 que a sociedade passou a usar recursos tecnológicos de forma mais popular se tornando acessível a uma grande massa causando implicações em atividades de ensino e laborais, fortalecendo ações, programas e iniciativas voltadas ao empreendedorismo a nível mundial.

Esta área do conhecimento, conhecida nos meios acadêmicos pelo termo de origem anglosaxônico “*Entrepreneurship*”, abrange hoje em dia um leque de teorias e abordagens e tem sido estudada de muitas formas e com propósitos muito diferentes segundo Almeida e Zouain (2016).

A origem do termo não é recente e remonta início do século XVI, caracteriza-se como atividade empreendida por um sujeito ao abrir seu próprio negócio e perceber oportunidades para inovar nos serviços e produtos (DORNELAS, 2014). Dessa forma, atualmente o empreendedorismo é visto como “uma revolução silenciosa, que será para o século XXI mais do que a Revolução Industrial foi para o século XX” segundo Jeffry Timmons (1990 apud DORNELAS, 2014, p. 7). Jean Baptist Say (1767 - 1832), economista francês, se referia ao empreendedor para diferenciar o indivíduo que consegue transferir recursos econômicos de um setor com baixa produção para um setor com produção elevada e com maiores rendimentos (DRUCKER, 1987). Atualmente, empreendedor é visto como aquele que transforma ideias em oportunidades, que assume riscos e cria algo novo para se diferenciar e agregar valor ao trabalho que desenvolve, seja como funcionário de uma instituição ou mesmo como dono do seu próprio negócio.

Ao pesquisar essa temática na Biblioteconomia e na Ciência da Informação para analisar como os bibliotecários estão empreendendo é um desafio maior ainda, haja vista a corrente tradicional e a cultura técnica que demarca a profissão. Entretanto, empreender na área de informação, que se configura como objeto do fazer profissional do bibliotecário, é

algo que já existe desde a década de 1980 por bibliotecários pioneiros conforme Spudeit (2016).

Foi pensando nesta conjectura, que se iniciou um projeto de pesquisa para investigar a atuação e formação destes profissionais que estão empreendendo no Brasil na área de gestão do conhecimento e da informação. Alunos da graduação em Biblioteconomia de ambas instituições e do mestrado em Gestão da Informação da UDESC foram convidados para participar do grupo de pesquisa que iniciou em maio de 2016 e terminou em julho de 2018. Esta investigação envolveu um amplo levantamento bibliográfico nas principais bases de dados nacionais e internacionais direcionados para o empreendedorismo na Biblioteconomia com o objetivo de mapear e analisar estas produções identificando quem são os autores e quais são os artigos já publicados sobre empreendedorismo na Biblioteconomia e Ciência da Informação no âmbito nacional e internacional.

Justifica-se a importância da pesquisa por perceber uma carência em relação às pesquisas científicas sobre o tema e por considerar importante discutir o empreendedorismo nas mais diversas áreas. Isso porque o empreendedorismo vem sendo um fator de impacto no desenvolvimento econômico da sociedade conforme Almeida e Zouain (2016).

O tema empreendedorismo é investigado e abordado em ampla bibliografia na área da Administração tanto nacional, quanto internacional, porém poucos trabalhos são localizados na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação conforme se apresenta neste trabalho. Para preencher essa lacuna, identificou-se a necessidade de realizar um levantamento na literatura nacional e internacional para verificar as pesquisas realizadas com a temática.

A contribuição desta pesquisa é de caráter acadêmico, na medida em que revê a literatura internacional. Entretanto, se utilizam os resultados para entender a situação atual do empreendedorismo na Biblioteconomia e Ciência da Informação, de modo a demonstrar o que vem sendo produzido com essa temática, assim como, potenciais indicações para pesquisas futuras. Este tipo de levantamento é relevante para pesquisadores, por identificar também os trabalhos com maior influência.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Ao estudar a evolução histórica do empreendedorismo entende-se que o seu significado passou por diversas transformações de acordo com o período e ideologias da época analisada. No entanto, mesmo sem uma definição concreta do termo é possível perceber empreendedores e atitudes empreendedoras que expressão a definição do empreendedorismo.

Se considerarmos a evolução humana, pode-se dizer que o homem primitivo já possuía um espírito empreendedor, já que naquela época era necessário produzir ferramentas que auxiliasse na caça de animais para sobrevivência. Anos se passaram e o salto mais importante para o empreendedorismo ocorreu com as civilizações antigas.

Hisrich e Peters (2009) afirmam que empreendedorismo já era uma prática desde a Idade Média para descrever tanto a pessoa que participava quanto a que gerenciava os projetos de produção (construção de castelos, fortes, etc.).

Se refere ao desenvolvimento de habilidades e espírito empreendedor pelos aprendizes, de modo que se tornem capazes de transformar ideias criativas em ação, sendo uma competência-chave, transversal e aplicável pelas pessoas, grupos e organizações a quaisquer situações e contextos suportando o desenvolvimento pessoal, cidadania ativa, inclusão social e empregabilidade. (LOPES; LIMA; NASSIF, 2017, p. 23).

Segundo Chiavenato (2007), o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, tem a capacidade de identificar oportunidades e com isso transforma ideias em realidade, para benefício próprio e da comunidade. Ser empreendedor não se refere apenas à criação de negócios, novos produtos, novas oportunidades, é um estilo de vida, uma decisão de vida. É a realização pessoal, é tomar uma atitude que tem como consequência o sucesso pessoal e profissional (SOUZA, 2014).

Dolabela (2006) afirma a importância do empreendedorismo, alegando que ele é um fenômeno social e cultural e que há famílias, cidades, regiões e países mais empreendedores que outros. Ou seja, a atividade empreendedora é a existência de um conjunto de valores sociais e culturais.

Nessa perspectiva, o conceito de empreendedor além de ser considerado um fenômeno do desenvolvimento econômico, passou também a ser associado com um ser

social, influenciado pelo meio que em que vive e sua formação empreendedora pode acontecer por influência do meio familiar, estudo, formação, experiência de vida e prática.

Cabe ressaltar tal importância do empreendedorismo para a sociedade, porque além de auxiliar na produção de bens e riquezas do país, as atitudes empreendedoras também podem produzir bem-estar social, já que o conceito de empreendedorismo é muito mais amplo que a simples ideia de abrir um negócio. Atitudes essas ligadas à ideia de encontrar soluções para problemas de uma sociedade. Assim, segundo Dolabela (2006, p. 30) “o conceito de empreendedorismo trata não só de indivíduos, mas de comunidades, cidades, regiões, países. Implica a ideia de sustentabilidade”.

Desenvolver e incentivar o empreendedorismo alarga as possibilidades de carreira por meio do autoemprego, início de um novo negócio, o Intraempreendedorismo dentro de uma organização, fundação e participação de um projeto ou negócio social ou até mesmo desenvolver uma perspectiva mais empreendedora da própria vida e inserção na sociedade (LOPES; LIMA; NASSIF, 2017, p. 21).

O fato é que o tema empreendedorismo ganhou ênfase e por isso as crescentes pesquisas sobre a temática. Segundo a pesquisa do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) em 2016, realizada no Brasil pelo SEBRAE (2016) e pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), o Brasil atingiu a maior taxa total de empreendedorismo no ano de 2015 com 39% na taxa total de empreendedores (inicias e estabelecidos). Quando comparado com os países o Brasil encontra-se em terceiro lugar com 16,9%, entre as 32 nações com economias impulsionadas pela eficiência.

Esses dados estatísticos levam a se questionar quais são as características desses profissionais no desempenho de suas atividades. As características empreendedoras são consideradas por diversos autores como um fator importante para o sucesso profissional, por acreditarem que elas compõem um cenário de desenvolvimento e aperfeiçoamento de atitudes essenciais para ações frente às incertezas da atual sociedade.

Existem algumas características comuns aos empreendedores segundo Dornelas (2008), sendo elas: são visionários, sabem tomar decisões, são indivíduos que fazem a diferença, Sabem explorar ao máximo as oportunidades, são determinados e dinâmicos, são otimistas e apaixonados pelo que fazem, são dedicados, são independentes e constroem seu próprio destino, são líderes e formadores de equipe, são bem relacionados (*networking*), são

organizados, planejam, possuem conhecimento, assumem riscos calculados e criam valor para a sociedade.

Segundo estudos de Dolabela (2006), uma das características fundamentais do empreendedor é o descontentamento por natureza. Todavia, esse descontentamento é saudável e impulsiona a sua necessidade de encontrar novas oportunidades, buscando novas perspectivas para si e para os que o cercam, mediante as soluções que contribuem para a melhoria na qualidade de vida da população como um todo, por meio da empregabilidade do mercado e, consequentemente, a geração de renda.

Dessa forma, as características empreendedoras podem ser entendidas como algo dinâmico de qualidades intrínsecas de cada indivíduo que faz com que cada um se adapte às novos contextos. Sobretudo, que tais características podem ser desenvolvidas e aperfeiçoadas na formação de empreendedores.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracteriza-se por ser uma pesquisa descritiva, exploratória e bibliográfica em relação aos objetivos e abordagens utilizadas. Para verificar as produções e estado da arte envolvendo pesquisas sobre empreendedorismo na Biblioteconomia e Ciência da Informação foi feita a coleta de dados em fontes nacionais e internacionais.

- a) Bases de dados nacionais: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e Banco de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).
- b) Bases de dados internacionais: *Library and Information Science Abstracts (LISA)*, *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, *Web of Science (WoS)*, *Emerald*, *SPELL*, *SCOPUS*, *Library, Information Science & Technology*.

Além disso, analisam-se trabalhos publicados nos anais dos seguintes eventos: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD), Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) e Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ANPAD).

O levantamento cobriu três idiomas português, espanhol e inglês no período de 1985 a 2017 usando os termos: empreendedorismo na Biblioteconomia e empreendedorismo na Ciência da Informação. Após leitura dos resumos dos artigos acima recuperados, verificaram-

se quais tinham relação com os objetivos da pesquisa cujos resultados serão apresentados a seguir.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Constatou-se que existem poucos trabalhos publicados relacionando Ciência da Informação e Biblioteconomia com o empreendedorismo, tanto no âmbito nacional quanto internacional conforme será apresentado.

Nos anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD) foram recuperados apenas três trabalhos que tratam especificamente de empreendedorismo na Biblioteconomia na mesma edição: Spudeit e Romeiro (2015), Bezerra (2015) e Fevrier (2015).

A pesquisa da Spudeit e Romeiro (2015) que analisou a formação do bibliotecário empreendedor, de forma apresentar as características, perfil e competências que devem ser desenvolvidas para formar bibliotecários empreendedores, bem como, a capacitação para este profissional. Esta pesquisa mostra que o empreendedorismo na Biblioteconomia se encontra em condições favoráveis para ascender, entretanto, grande parte dos currículos de Biblioteconomia não atende essa necessidade obrigando os profissionais a expandir seus conhecimentos e habilidades por meio de cursos de formação continuada.

No caso da Biblioteconomia, a formação precisa ser ampliada e aprofundada para dar suporte para a atuação dos bibliotecários em empreendimentos na área de informação. Esta responsabilidade cabe tanto às universidades quanto às entidades de classe já que o empreendedorismo pode ser abordado em disciplinas ou projetos dentro dos cursos de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia ou então como cursos de qualificação complementar promovidos pelas associações e sindicatos de Biblioteconomia.

Após um mapeamento verificou-se que das 38 Escolas de Biblioteconomia no Brasil, apenas seis tem disciplinas optativas ou obrigatórias que abordam empreendedorismo. A pesquisa buscou estimular novas pesquisas sobre o empreendedorismo na Biblioteconomia com foco na gestão de serviços de informação e incentivar os professores para que cada vez mais discutam a temática na formação superior do bibliotecário.

No trabalho de Bezerra (2015) teve como objetivo discorrer sobre as ações de empreendedorismo na Biblioteconomia nos ambientes virtuais. Dessa forma, a autora exemplifica o caso da marca *T-shirts* MURAL como uma ação empreendedora para disseminar a Biblioteconomia. Apresenta o ambiente das redes sociais como celeiro de inovação e

criatividade a partir das conexões que propiciam a comunicação, a socialização, a interação, a colaboração e a criação de conteúdos para promover a marca. Ressalta, ao final, que o engajamento da marca *T-shirts* MURAL dentro da rede social e entre os bibliotecários foi favorecido pela vinculação com a *fanpage* Mural Interativo do Bibliotecário, além do forte sentimento de valorização profissional embutido em cada modelo de *t-shirts* lançado pela marca.

Na pesquisa de Fevrier (2015) apresenta-se a diferença entre o termo empreendedorismo e intraempreendedorismo, de modo, a conhecer quais as competências necessárias para que o bibliotecário possa desempenhar suas atividades de maneira intraempreendedora, tendo como base um estudo de caso realizado com bibliotecários do Sistema FIRJAN. A autora observou que o Sistema Firjan tem a cultura do Intraempreendedorismo ao incentivar e oferecer recursos para o desenvolvimento dessa prática para os bibliotecários facilitando a criação e a inovação de novos produtos e serviços.

Nos anais do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias não foram encontrados nenhum trabalho que relacionasse empreendedorismo na Biblioteconomia ou na Ciência da Informação.

No Banco de Teses e Dissertações do IBICT, foi recuperado um único trabalho resultado de uma dissertação de mestrado realizada no Programa de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 2014 intitulado “O potencial do ensino do empreendedorismo na formação do bibliotecário inovador: uma análise da experiência brasileira” de autoria de Gabriela Marinho dos Santos. A pesquisa teve como foco verificar se o empreendedorismo vem sendo trabalhado como conteúdo curricular na formação do bibliotecário brasileiro pelas instituições de ensino superior (IES) públicas. Os resultados identificaram que as experiências com a oferta da disciplina de empreendedorismo nos Cursos de Biblioteconomia em IES públicas brasileiras ainda são em número limitado, porém essas experiências já oferecem elementos qualitativos que podem contribuir para o avanço da capacitação empreendedora na formação do bibliotecário brasileiro e ratificam a importância do desenvolvimento de novos estudos sobre o ensino do empreendedorismo.

Nos anais do ENANCIB, foram recuperados apenas dois trabalhos ao colocar o termo empreendedorismo no campo de palavras-chave do repositório BENANCIB um de Valentim *et al.* (2013) e outro de Candido, Vianna e Bedin (2016).

O trabalho intitulado “Grupos de pesquisa como espaço de construção e compartilhamento de conhecimento” em que Valentim *et al.* (2013) que não trata propriamente de empreendedorismo, mas sim de um grupo de pesquisa chamado ‘Informação Conhecimento e Inteligência Organizacional’ que visa às atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade Estadual Paulista (UNESP).

O outro trabalho denominado “Aportes conceituais de empreendedorismo e inovação para o desenvolvimento do profissional da informação em novos contextos de trabalho” é dos autores Cândido, Vianna e Bedin (2016) no qual fazem um resgate dos conceitos básicos de empreendedorismo e inovação, associados ao desenvolvimento do profissional da informação tendo em vista a expansão de seu campo de atuação. Verificou-se que o aprofundamento de conceitos fundamentais de empreendedorismo e inovação são úteis para a expansão do campo de atuação do profissional da informação, cujas possibilidades no atual contexto de desenvolvimento econômico e social não se limitam nem se confundem apenas com as tradicionais práticas associadas histórica e culturalmente às categorias profissionais.

Percebe-se que há conceitos em particular que merecem aprofundamento no campo da Ciência da Informação, tal como o de intraempreendedorismo que tem potencial para fomentar o desenvolvimento de interações entre as tradicionais unidades de informação e seus profissionais, quais sejam, bibliotecas, museus e arquivos, conforme foi ilustrado pela boa prática apresentada na última seção, cujos resultados podem ser replicados e ampliados. Outro aporte teórico relevante, relacionado à inovação é o aprofundamento da inovação em processos, ponto pouco explorado na literatura de maneira geral e mais ainda na Ciência da Informação.

Pode-se perceber que existem poucos trabalhos publicados, mas que aos poucos estão ganhando força na área porque se trata de um movimento mundial em que empreender representa uma mudança de comportamento. Em consonância com Dornelas (2014) a expansão do empreendedorismo vem acontecendo e essa temática também vem despertando interesse dos pesquisadores da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Em relação à BRAPCI, foram encontrados oito trabalhos que relacionam empreendedorismo na Biblioteconomia como palavras-chave, entretanto somente cinco focam especificamente.

O estudo de Madalena e Spudeit (2017) denominado “Preceitos éticos no comportamento do bibliotecário empreendedor”, é apresentado reflexões sobre o

comportamento ético do bibliotecário no que tange às atividades empreendedoras ligadas à gestão da informação. Relaciona um estudo bibliográfico que contextualiza os preceitos éticos para o bibliotecário empreendedor à luz do Código de Ética Profissional (Resolução n.º 42/2001) e da literatura especializada da área. Conclui-se que o bibliotecário deve reunir o conhecimento adquirido à prática empreendedora com comportamento ético, uma vez que, atuação desse profissional concede valores que vão de encontro com o código de ética da profissão.

O artigo de Fonseca e Mota (2016) intitulado “O empreendedorismo no contexto da formação do bibliotecário da universidade federal de Alagoas” discute acerca da grade curricular do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O estudo tem como objetivo identificar conteúdos empreendedores, visando analisar o perfil de formação dos discentes. Menciona literatura na área do Empreendedorismo, sobretudo na esfera universitária, no que diz respeito à formação acadêmica. Demonstra como o empreendedorismo na universidade qualifica a atuação profissional. A análise curricular demonstrou que há apenas uma disciplina identificada com conteúdo empreendedor, apesar de haver atitudes empreendedoras no espaço do curso. Considera-se que a discussão sobre a temática contribua para o aprofundamento da temática e possa despertar atitudes empreendedoras.

O artigo de Alves e Davok (2009) “Empreendedorismo na área de Biblioteconomia: análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na UDESC” abarca se as atividades profissionais do bibliotecário refletem empreendedorismo, tendo em vista as competências profissionais que deveriam ser desenvolvidas pelos cursos de Biblioteconomia, como expresso nas diretrizes curriculares. Os sujeitos da pesquisa foram bibliotecários formados pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no período 2004-2005, registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia, 14ª Região, e que atuam em unidades de informação da Grande Florianópolis. Os resultados apontam que as atividades profissionais dos bibliotecários pesquisados, de maneira geral, não são empreendedoras, visto que as atividades de maior importância desenvolvidas por eles são as atividades técnicas tradicionais da área de biblioteconomia.

Dalpian, Fragoso e Rozados (2007) publicaram o artigo “Perfil empreendedor do profissional da informação” que foca no empreendedorismo e no perfil empreendedor. Aborda estes aspectos sob a ótica do bibliotecário e a emergência do crescimento do

empreendedorismo no campo da Biblioteconomia. Utiliza a técnica de questionário para coletar dados junto aos Conselhos Regionais de Biblioteconomia a partir das inscrições de pessoas físicas e jurídicas. Conclui que o processo de empreendedorismo, na Biblioteconomia, ainda que existente, não está tão desenvolvido. Observaram que o bibliotecário é pouco empreendedor e extremamente atrelado ao exercício da profissão junto às instituições.

Conti, Pinto e Davok (2009) pesquisaram sobre o perfil do bibliotecário empreendedor, em que buscam caracterizar o bibliotecário empreendedor, discorrendo sobre a sua atuação em organizações e como profissional autônomo e empreendedor de seu próprio negócio. Pode-se constatar que o campo do empreendedorismo nas áreas da biblioteconomia e da gestão da informação é vasto e que existem inúmeras oportunidades para os bibliotecários empreenderem. Todavia, são necessárias mudanças nos perfis desses profissionais, que precisam cada vez mais ter visão multidisciplinar, agregando continuamente novas competências para que assim estejam aptos a competir no mercado de trabalho.

Nas bases de dados internacionais encontraram-se apenas nove publicações que retrataram o empreendedorismo na Biblioteconomia conforme serão apresentados a seguir.

Na *Web Of Science* foi recuperado o artigo de Gilton (1992) no qual apresenta duas formas de empreendedorismo. O primeiro é o empreendedorismo de informação independente, também conhecido como mediação da informação ou consultoria de informação. O segundo é intraempreendedorismo de informação, ou o estabelecimento de serviços de informação dentro de uma biblioteca. No artigo é discutido sobre campo do empreendedorismo e seu impacto na Biblioteconomia tradicional. O artigo ainda apresenta descrições gerais, materiais de instrução, procedimentos e pesquisa mais formal sobre este campo e a repercussão na Biblioteconomia.

Nas bases SCOPUS e na *Library, Information & Techonology* foram encontrados oito artigos que retratam o empreendedorismo na Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Kristiansson e Jochumsen (2015) ilustram como o ensino e a aprendizagem centrados no empreendedorismo podem ser implementados em um contexto específico dentro de bibliotecas e ao mesmo tempo, tematizar os desafios da implementação do empreendedorismo em um contexto universitário geral. Apresentam experiências particulares, resultados e conquistas obtidos em seminários e unidades curriculares na Escola Royal de Biblioteconomia e Ciência da Informação, onde o conceito foi desenvolvido.

O artigo de Restivo (2014) retrata como as bibliotecas acadêmicas devem desempenhar um papel direto no apoio à próxima geração de empreendedores por meio do desenvolvimento do espaço da biblioteca para apoiar a inovação. Salientam a necessidade das bibliotecas romperem com o antigo e tentar algo novo para se tornarem centros de inovação em campi universitários cada vez mais empreendedores.

Tella e Issa (2013) pesquisaram sobre as aspirações de carreira de estudantes de Biblioteconomia e Informação (LIS) em oportunidades de empreendedorismo e auto-emprego. Um total de 155 alunos constituiu a amostra para o estudo. Um questionário auto-desenhado foi utilizado para a coleta de dados. Os resultados demonstram que 20,3% desejam estabelecer um pequeno negócio, 39,2% preferem emprego em empresas, 30,4% preferem trabalhar por conta própria e 20,3% preferem empregos no governo.

Lambert e Rowley (2008) pesquisaram sobre as oportunidades para empreender na Biblioteconomia e identificam que profissionais graduados em Biblioteconomia e Ciência da Informação (LIS) podem desempenhar um papel central em oportunidades comerciais e não comerciais neste novo ambiente. Eles podem trazer competências na organização e curadoria de informações, desenvolvimento de serviços orientados ao usuário e habilidades de tecnologia da informação para essas empresas. Os empreendedores da informação devem se envolver e colaborar com especialistas em outras disciplinas acadêmicas, parceiros externos e clientes para descobrir os problemas de informação que mais precisam de soluções. Os cursos de Biblioteconomia devem fazer parcerias com organizações internas e externas para fornecer aos alunos treinamento e oportunidades no local para projetos em grupo, ensinar a avaliar, medir e comunicar o valor e o impacto dos recursos e serviços de informação. Os autores acreditam que essas habilidades são essenciais para o empreendedorismo, mas também estão se tornando habilidades essenciais em todas as empresas.

Ugwu e Ezeani (2012) fizeram uma pesquisa sobre a consciência e as habilidades empreendedoras entre os estudantes de Biblioteconomia e Ciência da Informação (LIS) em duas universidades nigerianas. Na Nigéria, o mercado de trabalho está superlotado e força milhares de graduados a se tornarem desempregados e suas conseqüências associadas ao sequestro, ao vício em drogas, à inquietação dos jovens e ao padrão de vida ruim em geral. Isso tornou imperativo que os graduados sejam equipados com habilidades necessárias para alcançar a autoconfiança. Com as habilidades apropriadas, os alunos do LIS, como profissionais da informação, estarão na vanguarda da geração de informações e aproveitando

suas oportunidades de emprego em bibliotecas, empresas e organizações corporativas. Especificamente examinados neste documento foram o nível de consciência de empreendedorismo e as características de um empreendedor, oportunidades de empreendedorismo criadas por tecnologia da informação e comunicação (TIC), habilidades de empreendedorismo, problemas associados ao empreendedorismo e habilidades e as estratégias para melhorar o empreendedorismo conscientização e habilidades em LIS. O delineamento descritivo foi adotado, no qual cento e dez (110) alunos finalistas e mestres do departamento de biblioteconomia e ciência da informação das duas Universidades foram propositalmente amostrados por meio de um questionário estruturado por pesquisadores. Os resultados mostraram que até 70% dos estudantes não tinham conhecimento das oportunidades de empreendedorismo dentro do LIS. Além disso, esses alunos ainda precisam desenvolver a cultura e a mentalidade em relação ao empreendedorismo, devido à educação e treinamento inadequados. O documento recomenda que cursos de empreendedorismo e treinamento prático em vários aspectos das TIC sejam incluídos no currículo do LIS.

Manley (2012) discute o conceito de empreendedorismo no que se refere às bibliotecas e à Biblioteconomia. Ele sugere que as bibliotecas devem desempenhar um papel na criação de comunidades favoráveis aos negócios e descreve suas experiências trabalhando como um gestor municipal e descobrindo que as empresas geralmente estão mais interessadas em incentivos fiscais do que os recursos oferecidos pelas bibliotecas. Ele também oferece informações sobre o uso de bibliotecas por pessoas de negócios que não podem pagar seus próprios escritórios.

Taffurelli (2008) aborda sobre o Intraempreendedorismo nas bibliotecas apresentando informações sobre vários artigos discutidos durante um simpósio da Associação de Serviços de Cobrança e Serviços Técnicos (ALCTS), intitulado "Risco e Empreendedorismo em Bibliotecas: Aproveitando Oportunidades para a Mudança", apresentado em Filadélfia, Pensilvânia, em 11 de janeiro de 2008.

Nas bases SPELL, EMERALD, LISA, SCIELO, ANPAD trazem reflexões importantes sobre empreendedorismo, mas nada relacionado especificamente à Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Vale ressaltar que os documentos recuperados com descritores às vezes não correspondem ao seu real conteúdo, o que pode ter acontecido nessa pesquisa. Ao analisar esse artigo constatou-se que o mesmo não havia relação com o campo da Ciência da

Informação. Foi recuperado por conter em seu título o termo “*Entrepreneurship and information Science*”. Sendo que na verdade trata-se de um artigo sobre a Engenharia de sistemas de informação e negócios que engloba a Ciência com o empreendedorismo.

Nesse sentido, destaca-se a importância de estudos que envolvam a Ciência da Informação com o empreendedorismo, a fim de se desenvolver pesquisas que demonstrem a capacidade dos profissionais empreenderem a partir da prestação de serviços informacionais.

5 BREVES CONSIDERAÇÕES

O presente artigo apresentou um breve mapeamento da produção científica sobre empreendedorismo na Biblioteconomia e Ciência da Informação divulgada nos periódicos e anais de eventos nacionais e internacionais recuperados por meio de um levantamento bibliográfico nas principais bases de dados da área.

No caso específico dessa pesquisa, foi relevante verificar quais são os artigos e a concentração em relação aos principais países e autores. Esta pesquisa propiciou identificar e estabelecer algumas épocas importantes em relação às pesquisas sobre empreendedorismo na Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Embora o primeiro artigo tenha sido encontrado em 1989, podemos concluir que o campo se constituiu como um objeto de pesquisa melhor definido e consolidado em meados do ano de 2015, quando o número de artigos se expandiu no Brasil. Os artigos relacionados passaram de 01 em 1989 para 03 em 2015 mostrando que há um interesse por parte dos pesquisadores e profissionais em pesquisarem e/ou relatarem suas práticas profissionais.

É importante perceber que embora tenham publicações sobre a temática no âmbito nacional, o foco permanece na formação, perfil e competências. É preciso aprofundar as discussões que envolvem o empreendedorismo nas práticas profissionais, no fazer técnico, social e gerencial dos bibliotecários, na abertura e gestão de negócios voltados para a gestão do conhecimento e da informação visando suprir demandas sociais e mercadológicas, entre outros aspectos relacionados ao mundo do trabalho.

Além disso, os resultados permitiram constatar que há uma alta concentração das publicações no Brasil. O que leva a crer que o empreendedorismo está se fazendo presente no contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação do país.

Outro dado interessante se refere à predominância dos estudos que demonstrem a capacidade dos profissionais empreenderem a partir da prestação de serviços informacionais

o que permite fornecer um panorama teórico sobre a temática de modo a proporcionar uma melhor compreensão sobre a produção do conhecimento científico nesse campo.

De fato, o empreendedorismo na Biblioteconomia e Ciência da Informação, apesar de ter emergido em meados do século passado, sua evolução tem sido constante e se mostrando bastante atual, por isso, se faz necessário à realização de estudos que busquem melhor compreender esse cenário.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. O.; ZOUAIN, D. M. Mapeamento da literatura sobre empreendedorismo: uma abordagem bibliométrica. **Biblionline**, v. 12, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/20156>>. Acesso em: 06 Jun. 2018.
- ALVES, L. A. N.; DAVOK, D. F. Empreendedorismo na área de Biblioteconomia: análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na UDESC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 14, n. 1, p. 313-330, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/5303>>. Acesso em: 06 Jun. 2018.
- BEZERRA, F. M. P. Empreendedorismo na Biblioteconomia em tempos de conexões digitais o caso da marca T-shirts mural. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v.11, 2015. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/507>>. Acesso em: 06 jun. 2018.
- BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014. Disponível em: <<https://seer.imes.edu.br/index.php/revistasi/article/download/612/522>>. Acesso em 01 jul. 2018.
- CANDIDO, A. C.; VIANNA, W. B.; BEDIN, S. P. M. Aportes conceituais de empreendedorismo e inovação para o desenvolvimento do profissional da informação em novos contextos de trabalho. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., Salvador, 2016. **Anais...** Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000021926/41967b8bc539c06e7bcc02a28b81aef4>>. Acesso em: 07 fev. 2018.
- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2007.
- CONTI, D. L.; PINTO, M. C. C.; DAVOK, D. F. O perfil do bibliotecário empreendedor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 14, n. 1, p. 27-46, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/7982>>. Acesso em: 06 Jun. 2018.
- DALPIAN, J.; FRAGOSO, J. G. R.; ROZADOS, H. B. F. Perfil empreendedor do profissional da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 3, n. 1, p. 99-115,

2007. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/4708>>. Acesso em: 06 Jun. 2018.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 2006.

DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: entrepreneurship. São Paulo: Pioneira, 1987.

FEVRIER, P. R. Intraempreendedorismo na biblioteconomia: um estudo de caso com bibliotecário do sistema Firjan. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO-CBBD, 26., São Paulo (SP), 2015. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.acquaviva.com.br/cbbd2015/trabalhos_CBBD.php>. Acesso em: 06 jun. 2018.

FONSECA, S. D.; MOTA, F. R. L. O empreendedorismo no contexto da formação do bibliotecário da universidade federal de alagoas. **Ciência da Informação em Revista**, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/21347>>. Acesso em: 06 Jun. 2018.

GILTON, D. L. Information Entrepreneurship: Sources for Reference Librarians. **RQ**, v. 31, n. 3, p. 346–355, 1992. Disponível em: <http://www-jstor-org.ez74.periodicos.capes.gov.br/stable/25829060?seq=1#page_scan_tab_contents>. Acesso em: 08 dez. 2017.

GOLDSTEIN, B. RODRIGUEZ, D. Turning adversity into opportunity-entrepreneurship and the information professional. **Information Services and Use**, 2012, v. 32, n.3-4, p.177-181.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. **Empreendedorismo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

KRISTIANSSON, MR; JOCHUMSEN, H. How to implement entrepreneurship in LIS education: a Danish example. **BiD**. v. 35, p. 16-21, Dec. 2015.

LAMBERT, S; ROWLEY, J. Are you an ENTREPRENEUR? (cover story). **Library & Information Update**. 7, 9, 34-36, Sept. 2008.

LOPES, Rose Mary Almeida; LIMA, Edmilson de Oliveira; NASSIF, Vânia Maria Jorge. Panorama sobre a educação para o empreendedorismo. IN: LOPES, Rose Mary Almeida (Org.). **Ensino de Empreendedorismo no Brasil**: Panorama, Tendências e Melhores Práticas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. P. 21-54.

MADALENA, C. S; SPUDEIT, D. Preceitos éticos no comportamento do bibliotecário empreendedor. **Ciência da Informação em Revistas**, Maceió, v. 4, n. 3, p. 58-67, dec. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/3389>>. Acesso em: 07 fev. 2018.

MANLEY, W. Will's World. Taking Care of Business. **American Libraries**. 43, 1/2, 88, Jan. 2012

RESTIVO, L. Why Startups Need Libraries (and Librarians). **Serials Librarian.**, v. 67, n. 1, p. 31-37, July 2, 2014.

SANTOS, G. M. dos. **O Potencial do ensino do empreendedorismo na formação do bibliotecário inovador**: uma análise da experiência brasileira. Salvador, 2014. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, UFBA, Salvador. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18669>. Acesso em: 10 maio 2018.

SEBRAE. **Pesquisa GEM 2016**. Brasília: SEBRAE, 2017. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/941a51dd04d5e55430088db11a262802/\\$File/7592.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/941a51dd04d5e55430088db11a262802/$File/7592.pdf)>. Acesso em: 07 fev. 2018.

SILVEIRA, J. P. B. da. Entrepreneurial training in the curriculum library courses in southern brazil. **Biblionline**, v. 8, n. 1, p. 32-41, 2012. Disponível em: <<http://search.proquest.com/docview/1373422197?accountid=26652>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

SOUZA, V. A. B. de. **Prefácio**. In: LAPOLLI, Édis Mafra et. al. **Ações empreendedoras**. Florianópolis: Pandion, 2014.

SPUDEIT, D.; ROMEIRO, N. L. Formação de bibliotecários empreendedores. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO-CBBD, 26., São Paulo (SP), 2015. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.acquaviva.com.br/cbbd2015/trabalhos_CBBD.php>. Acesso em: 06 maio 2018.

SPUDEIT, D. (Org.). **Empreendedorismo na Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Biblioo, 2016.

TAFFURELLI, V. ALCTS Symposium: Risk and Entrepreneurship in Libraries: Seizing Opportunities for Change. **ALCTS Newsletter Online**. v. 19, n. 1, p. 37, Feb. 2008.

TELLA, A; ISSA, AO. An Examination of Library and Information Science Undergraduate Students' Career Aspirations in Entrepreneurship and Self-Employment. **Journal of Business & Finance Librarianship**. v. 18, n. 2, p. 129-145, Apr. 2013.

THOMAS, A. S.; MUELLER, S. L. A Case for Comparative Entrepreneurship: Assessing the Relevance of Culture. **Journal of International Business Studies**, v.31, n. 2, p. 287-301, 2000.

VALENTIM, M. L. P. et al. Grupos de pesquisa como espaço de construção e compartilhamento de conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais...** Brasília: UNB, 2011.

UGWU, FN; EZEANI, CN. Evaluation of Entrepreneurship Awareness and Skills among LIS Students in Universities in South East Nigeria. **Library Philosophy & Practice**. 1-13, Dec. 2012.

WARNER, A. S. (1990). Librarians as money makers: The bottom line. **American Libraries**, 21(10). Disponível em:
<<http://search.proquest.com/docview/57142932?accountid=26652>>. Acesso em: 14 maio. 2018.